JORNAL DA ACCEASA

Informativo da Associação Comercial da Ceasa – MG – Ano 14 – nº 165 – maio de 2019

COMERCIANTE UNIDO. ABASTECIMENTO FORTE.

CAFÉ COM ORAÇÃO

ACCeasa comemora os 45 anos da CeasaMinas

Páginas 4 e 5

A 126ª edição do Café com Oração, promovido pela ACCeasa, foi marcada por homenagem especial oferecida ao ex-ministro Alysson Paulinelli, pela sua importante contribuição no processo de implantação das Ceasas no país.

ACCeasa®
Associação Comercial da Ceasa - MG

COM A PALAVRA, A DIRETORIA

Na comemoração dos 45 anos da CeasaMinas, realizada na ACCeasa no mês de abril, tivemos o privilégio de receber ilustres personalidades que participaram do processo de sua instalação: o ex-ministro da Agricultura Alysson Paulinelli e o ex-presidente da CeasaMinas, Mário Ramos Vilela.

Vivenciamos, hoje, o resultado de tudo o que foi plantado por eles há 45 anos atrás, quando tiveram a visão de criar e implementar programas de cultivo e abastecimento que revolucionaram os modos de produção e distribuição em nosso país. A democratização e a construção de espaços públicos para comerciantes e produtores exercerem a livre concorrência em Centrais de Abastecimento permitiu a adequada formação de preços e garantiu que os brasileiros tivessem acesso aos alimentos, gerando segurança alimentar e promovendo a nutrição de milhões de pessoas.

Gerar segurança alimentar e promover a nutrição! Essa é a essência de uma Central de Abastecimento. Não podemos confundir uma Ceasa com um centro comercial. Centros comerciais visam lucro para seus empreendedores, enquanto os entrepostos públicos visam fomentar a produção e a distribuição para garantir o acesso aos alimentos.

E, no atual cenário em que atuamos, não podemos deixar de nos perguntar: O que podemos fazer hoje que tenha essa magnitude do que foi feito lá atrás? Porque, diante da eminência de desestatização, prevista pelo Governo Federal, é importante que nos mobilizemos para que essa questão seja conduzida de forma que não se perca a essência das Centrais de Abastecimento.

Uma grande preocupação da ACCeasa é que esta desestatização pode promover uma fragilidade no segmento. E uma das coisas que temos percebido em nossos estudos é que quando se faz uma privatização não se privatiza apenas o imóvel, o patrimônio. São privatizadas também as nossas despesas, ou seja, o rateio das despesas comuns. Estamos estudando uma forma para participar desse processo e uma das nossas bandeiras é justamente que as Ceasas, não só a nossa, mas que todas as Centrais de Abastecimento, cada concessionário ou grupo de operador de mercado possa conduzir suas próprias despesas. Consideramos que não faz sentido que estas despesas sejam gerenciadas por uma lei de licitações que tem muitas complexidades, com valores altos para gerir e que acaba aumentando preços para o consumidor final.

Estamos vivendo um período importante de mudanças e queremos nos espelhar no exemplo daqueles que plantaram tudo o que estamos colhendo hoje. Somos resultado do que fazemos. Para colher, é preciso plantar. Contamos, neste momento de transformação, com o apoio e a atuação dos nossos associados e pessoas de liderança que estão na ACCeasa, trabalhando para o desenvolvimento e expansão do nosso setor. É momento de união de forças e muito trabalho, para a construção de um futuro promissor para todos!

Noé Xavier da Silva
Diretor-presidente da ACCeasa

JORNAL DA ACCEASA

Informativo da Associação Comercial da Ceasa - MG - ACCeasa

ACCeasa®
Associação Comercial da Ceasa - MG
Comerciante Unido. Abastecimento Forte.

Rod. BR 040 - Km 688 - Ed. ACCeasa
Bairro Guanabara - Contagem
MG - Cep: 32.145-900
(31) 3394-1155
WhatsApp: (31) 98738-7525
acceasa@acceasa.com.br
fb.com/acceasamg - acceasa.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Noé Xavier da Silva
Diretor-presidente

Ronan Soares de Oliveira
Vice-presidente

Karina Campos Santiago
Diretora Administrativa

Mário Tadeu Chaves
Diretor Financeiro

Aécio Lucas Lacerda
Diretor Social

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Márcio Antônio Ferreira
Presidente do Conselho

Francisco Emílio Brandi Félix
Vice-presidente do Conselho

CONSELHO FISCAL

Adélio da Silva Braga
Carlos Braga
Pedro Las Casas
Efetivos

Salvador Alberto Diniz Costa
Sandrigo Luiz Minosso
Ivan Trivellato
Suplentes

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PLANEJAMENTO GRÁFICO

Galpão 33 Comunicação e Marketing
Av. Brasil, 248, cj. 215, Santa Efigênia
Tel: (31) 2535-5533

Jornalista responsável
Percília Soares - Mtb 5.187

Impressão
Rede Editora Gráfica

Tiragem
2.500 exemplares

RDC
Valor da tarifa permanece inalterado

Em reunião realizada no dia 03 de abril, a Comissão de RDC, composta por representantes da ACCeasa e da CeasaMinas definiu que o valor da tarifa de Rateio das Despesas Comuns (RDC) de R$ 13,15/m² será mantido até o dia 30 de junho de 2019.

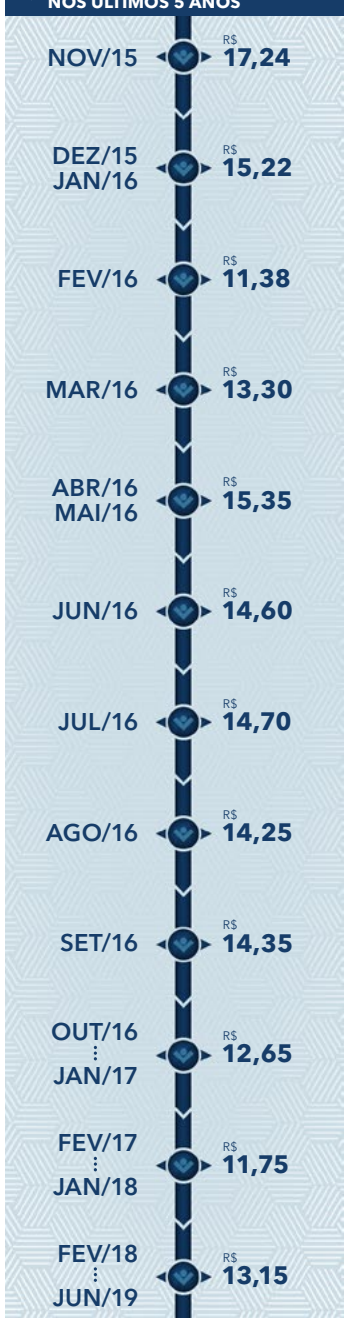
De acordo com o presidente da Comissão de RDC, Juliano Maquiaveli Cardoso, diretor financeiro da CeasaMinas, a comissão tem feito gestão orçamentária dos custos da RDC junto com os representantes da ACCeasa nos últimos três anos o que possibilitou, a partir de parâmetros da situação financeira, a redução em quase 40% do valor da tarifa.

"Com esta gestão, conseguimos, além de manter uma estabilidade positiva no saldo da conta gráfica, a manutenção das tarifas até o final do primeiro semestre e, se possível, até o final do ano de 2019".

Juliano Maquiaveli informa que o próximo passo agora é tentar reduzir este custo com a adoção de novos modelos de contratação. "Com a parceria da ACCeasa, estamos montando novos modelos dos grandes contratos que podem, além de reduzir os custos, serem mais eficientes".

Para o coordenador da comissão de RDC, Márcio Ferreira, representante da ACCeasa, a manutenção da tarifa é resultado do sistema de gestão adotado pela comissão. "Com a seriedade que o processo vem sendo conduzido, esta comissão está obtendo resultados reais há muito tempo". De acordo com o coordenador, o trabalho da comissão é contínuo, buscando o equilíbrio nas despesas da RDC. "Nosso objetivo é buscar o custo-benefício na gestão das despesas da RDC".

RDC - VARIAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



LEI DOS CARREGADORES
Assine o Termo Aditivo ao Contrato de Concessão de Uso

A administração da CeasaMinas está solicitando aos comerciantes que assinem o Termo Aditivo ao Contrato de Concessão de Uso, que acrescenta cláusulas com normas sobre o trabalho avulso na movimentação de mercadorias em geral. As cláusulas contidas nesse Termo Aditivo têm o objetivo de prever a obrigatoriedade de efetivo e integral cumprimento da Lei nº 12.023/2009, bem como do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, firmado pela Ceasaminas e outras instituições perante o Ministério Público sobre o trabalho avulso na movimentação de mercadorias em geral.

Informações: 31 3394-1155 (Administração da ACCeasa)

BALANÇO FINANCEIRO RDC
Março de 2019

	SALDO ANTERIOR	**787.682,32**
RECEITAS	T.A. Recebida	178.409,13
RECEITAS	RDC Recebida	2.114.748,42
	TOTAL RECEITAS	**3.080.839,87**
DESPESAS	Tarifas Públicas	371.096,52
DESPESAS	Serviços	1.120.941,80
DESPESAS	Pessoal	425.259,14
DESPESAS	Materiais	4.202,05
DESPESAS	Convênios	52.828,10
DESPESAS	Financeiros	228.432,96
DESPESAS	Investimentos	-
	TOTAL DESPESAS	**2.202.760,57**
	SALDO FINAL	**878.079,30**

RELATÓRIO FINANCEIRO ACCEASA
Março de 2019

RECEITAS	10.01 - Mensalidades de Associados	72.882,00
RECEITAS	10.02 - Receitas Centro Administrativo	-
RECEITAS	10.03 - Receita Área de Lazer	200,00
RECEITAS	10.04 - Comodato de Espaço	-
RECEITAS	10.06 - Receitas Creche Escola (Mensalidade)	-
RECEITAS	10.07 - Receita Creche Escola (Repasse)	-
RECEITAS	10.08 - Receita Posto Médico (Convênio)	-
RECEITAS	10.09 - Receita Centro Social (Convênio)	52.993,94
RECEITAS	10.10 - Doações Recebidas	-
RECEITAS	10.11 - Dev. Mensalidade Recebida Duplicidade	-
	TOTAL	**126.075,94**
RECEITAS	11 - Receitas Financeiras	4.102,05
RECEITAS	12 - Outras Receitas Operacionais	-
RECEITAS	13 - Outras Receitas Não Operacionais	-
	TOTAL	**4.102,05**
DESPESAS	14 - Despesas Administrativas	39.586,42
DESPESAS	15 - Serviços Prestados Pessoa Jurídica	46.365,04
DESPESAS	16 - Serviços Prestados Pessoa Física	-
DESPESAS	17 - Impostos, Taxas e Contribuições	3.470,57
DESPESAS	18 - Despesas Manutenção e Conservação	-
DESPESAS	19 - Outras Despesas Operacionais	8.336,87
DESPESAS	20 - Despesas Financeiras	143,70
DESPESAS	21 - Despesas Não Operacionais	-
	TOTAL DESPESAS	**97.902,60**
	SUPERÁVIT	**32.275,39**

CAFÉ COM ORAÇÃO

Ex-ministro Alysson Paulinelli recebe homenagem da ACCeasa

@rcsfotos

Membros da diretoria executiva da ACCeasa, conselheiros, comerciantes associados, representantes da CeasaMinas e de entidades parceiras, autoridades civis e militares prestaram homenagem, no dia 02 de abril, ao ex-ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, durante a 126ª edição do Café com Oração, promovido pela ACCeasa. O evento foi marcado pela comemoração dos 45 anos da CeasaMinas, completados em 28 de fevereiro de 2019.

Na oportunidade, o presidente da CeasaMinas, Guilherme Brant, agradeceu a homenagem prestada pela ACCeasa e destacou a importância da empresa para o abastecimento do estado e do país. "A CeasaMinas é referência não só em virtude do que distribuímos, mas em função de tudo o que passa por aqui. Em 2018, 28% de todas as hortaliças distribuídas pelas Ceasas no país passaram pela CeasaMinas, totalizando 1.539.000 toneladas".

Reflexão

Com a música, "Semente do amanhã", lindamente apresentada pela cantora Sarai, o padre Gilson de Oliveira, iniciou sua reflexão, falando sobre a Parábola do semeador (Marcos 4:1-9): "Um semeador lançou sementes em vários lugares com diferentes resultados, dependendo do tipo do solo". Relembrando o início da CeasaMinas, há 45 anos atrás, o sacerdote afirmou: "Podemos dizer que na CeasaMinas a semente caiu em terra boa". Para o Padre Gilson, o grande desafio é fazer do nosso coração um terreno fértil. "Queremos nos voltar para a realidade onde a semente encontra um solo fértil. É hora de lançar semente nova. Uma árvore frondosa pode alimentar a muitos e sustentar aqueles que estão à nossa volta".

@rcsfotos

@rcsfotos

@rcsfotos

J.C. Junot

@rcsfotos

@rcsfotos

HOMENAGEM

@rcsfotos

Destacando a palavra ministrada pelo Padre Gilson de Oliveira, o diretor-presidente da ACCeasa, Noé Xavier, manifestou a satisfação da ACCeasa em homenagear Alysson Paulinelli: "É motivo de muito orgulho para todos nós, podermos, nesse momento, entregar esta placa, que homenageia um semeador. E a música tema desse evento também nos fala que 'hoje é semente do amanhã'. Temos a grata oportunidade de prestar esta homenagem ao eterno ministro Alysson Paulinelli, uma pessoa que há 45 anos atrás plantou a semente de tudo o que é Central de Abastecimento nesse país, sendo reconhecido e homenageado em todo o mundo".

PARTICIPARAM DO EVENTO

Ana Maria Soares Valentine
Secretária de Agricultura Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Guilherme Brant
Presidente da CeasaMinas

Marcelo Lana
Diretor Técnico Operacional da CeasaMinas

Mário Ramos Vilela
Ex-presidente da CeasaMinas (1972-1974)

Antônio Carlos Arantes
Deputado Estadual em Minas Gerais

Wellington Morais
Representante da Câmara Municipal de Contagem

Irlan Melo
Vereador da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Major Marcos Eliezer das Dores
Comandante da 131ª Companhia da Polícia Militar

Tenente Edvaldo Luiz da Silva
Comandante do Pelotão da PM na Ceasa

Ladislau Jerônimo de Melo
Presidente da Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros das Ceasas do Estado de Minas Gerais – Aphcemg

José Antônio Dias Silveira
Presidente da Cooperativa dos Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado de Minas Gerais (Coophemg)

» ALYSSON PAULINELLI: O PAI DA AGRICULTURA BRASILEIRA

Ministro da Agricultura do Brasil, no período de 1974 a 1979, Alysson Paulinelli tem seu nome ligado ao desenvolvimento da agricultura brasileira, sendo um referencial agropecuário não só no Brasil, como também em todos os países produtivos do mundo. Como ministro da Agricultura, foi o grande modernizador da reconhecida Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o promotor da ocupação econômica do Cerrado brasileiro. É conhecido como o 'pai da cultura do Cerrado'. Considerado impróprio para a agricultura até o final dos anos sessenta, o Cerrado brasileiro recebeu grande incentivo do governo federal a partir de 1975, e impulsionado pelas pesquisas da Embrapa, mudou o cenário agrícola do país.

História

"Eu fico sempre muito constrangido porque o aniversário é da Ceasa e eu fui apenas um colaborador", disse Alysson Paulinelli, ao receber a homenagem. Agradecendo a presença de todos, o ex-ministro prestigiou, então, os presentes, com a apresentação de um panorama histórico da produção de alimentos no Brasil e dos momentos que contribuíram para que o país se tornasse o maior exportador de alimentos do mundo.

O ex-ministro relembrou que há 30, 40 anos atrás, o Brasil era um país que importava alimentos, com grande impacto nos preços dos alimentos comercializados para a população. "Um terço do que nós consumíamos era importado. Quando o produto chegava aqui caia num sistema especulativo muito grande e multiplicava de valor até chegar no consumidor. A população gastava, da sua renda familiar, de 42% a 48% por cento só em alimentação".

Programas de abastecimento

"Foi o trabalho dessa Ceasa, especialmente do Mário Vilela, ex-presidente da CeasaMinas e da nossa equipe mineira, que iniciaram um projeto de reorganização do mercado de alimentos no Brasil, que começou a dar certo mesmo antes que a Ceasa ficasse pronta", conta Paulinelli, destacando: "Foi a primeira vez que se fez aqui programas de produção bem orientados. A Emater, com muita competência, soube captar as informações e Minas começou a se projetar antes da Ceasa".

Relembrando o processo de implantação das Centrais de Abastecimento no Brasil, Paulinelli informa que esse programa teve como inspiração processos realizados na França, Espanha e Estados Unidos. "Procuramos conhecer bem esses processos, especialmente a formação de preços e moldamos aqui o que nos interessava, que é uma obrigação do governo, a informação. Construímos 27 Ceasas e deixamos muitas em construção no Brasil".

Paulinelli destaca que sua grande alegria foi, quando saiu do Ministério da Agricultura, em 1980, e toda a estrutura das Centrais de abastecimento já estava funcionando. "A especulação do preço tinha diminuído espantosamente. Tivemos a alegria de verificar que entre 1980 e 2000 a mesma família que havia pago de 42% a 48% estava pagando 14% da sua renda em alimentação. Foi o maior prêmio que eu recebi".

@rcsfotos

O diretor-presidente da ACCeasa, Noé Xavier e o ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli

Pesquisa

Para o ex-ministro, a ciência e a tecnologia são a base de uma civilização que precisa se desenvolver e competir. "Estou trabalhando muito para que a gente reintegre a pesquisa no Brasil, isso é fundamental".

Futuro

Sobre a previsão de desestatização das Ceasas pelo governo federal, o ex-ministro alerta que é necessário que ela venha com melhoria para toda a estrutura que as Ceasas já possuem. "A privatização tem que ser pensada por vocês, que estão aqui. Ela tem que vir com toda a capacidade de inovação que seja necessária nesse processo de alimentação, com sustentabilidade e, principalmente, uma alimentação sadia".

Paulinelli destacou a necessidade de atenção por parte dos produtores, empresários e consumidores brasileiros para que essas mudanças não venham se desmanchar e nem tampouco regredir. "Como um inveterado sonhador que sou estou sempre procurando desenvolver a agricultura brasileira. Tenho absoluta confiança de que esse Brasil vai para a frente. A responsabilidade é nossa", destacou.

Rastreabilidade

De acordo com o ex-ministro, as mudanças no hábito alimentar do brasileiro, que está cada vez mais exigente e aumentando o consumo de produtos naturais, é uma grande oportunidade para o setor. "Precisamos nos organizar e o agricultor brasileiro, principalmente, precisa entrar em um processo para que seu produto tenha capacidade de rastreabilidade. É uma tarefa da agricultura e nós não podemos falhar nisso", concluiu.

» RECONHECIMENTO

@rcsfotos

"Diante do fundador das Ceasas do país, a pedra fundamental, estamos com uma responsabilidade muito grande. Nesse momento de mudança no Brasil, temos o compromisso de elevar ainda mais o nível da Ceasa, para que sirva de exemplo para a segurança alimentar do país."

Márcio Salvador Oliveira
Conselho de Administração da ACCeasa

@rcsfotos

"Eu e meu esposo, Wilson Valentini, somos produtores no Cerrado e, por meio do trabalho desenvolvido pelo ex-ministro Alysson Paulinelli, conseguimos realizar o sonho de adquirir terra para plantar. Ele é o 'pai do Cerrado' e inspirou a criação desta Central de Abastecimento. Vivemos tempos difíceis e, apesar do terreno árido, precisamos ter fé e esperança para continuar. Acredito que com o esforço do nosso povo e com o nosso capital humano conseguiremos superar todos os desafios. Parabenizo a CeasaMinas pelo importante trabalho que desenvolve em prol do abastecimento em nosso estado."

Ana Maria Valentini
Secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

@rcsfotos

"Cumprimentamos nosso eterno ministro, Dr. Alysson Paulinelli, um semeador diferenciado, que viu o que outros não viram, que fez o que outros não fizeram e transformou esse país. Ele é o responsável pela modernização da agricultura no Brasil. Fundou não só as Ceasas, como também a Embrapa, uma empresa que é referência no mundo todo. Graças ao conhecimento e à visão de futuro do Dr. Alysson é que a agricultura sedimentou suas bases para ser o que é hoje, impulsionando o agronegócio como o grande pilar do desenvolvimento do Brasil."

Antônio Carlos Arantes
Deputado Estadual

PREFEITURA DE CONTAGEM

Grupo G7 participa de 1º Café com Empresários e Contadores

Mário Lúcio Gonçalves (CRCMG), presidente do Grupo G7, Noé Xavier (diretor-presidente da ACCeasa) e Marco Aurélio Figueiró (CDL) participaram, no dia 09 de abril, de encontro na Prefeitura de Contagem que reuniu empresários, representantes de entidades empresariais e comerciais, contadores, secretários e vereadores. Na oportunidade, o presidente do G7 apresentou oficialmente o grupo e falou sobre o trabalho que vem sendo realizado pelos seus componentes. O evento teve como objetivo melhorar a relação da Prefeitura com as empresas do município e mobilizá-las para entregar a Declaração Anual do Movimento Econômico e Fiscal (Damef).

O prefeito Alex de Freitas elogiou a iniciativa do evento para a aproximação da Prefeitura com empresários, contadores e demais segmentos em prol do equilíbrio fiscal, que, por sua vez, proporciona oportunidades de avanços nas leis de incentivo aos projetos de crescimento da cidade. "O encontro é vital para a transparência e a proximidade entre os setores público e privado para que a cidade avance, cresça, como deseja a população de Contagem", frisou o prefeito de Contagem.

ENCONTRO COM O COMANDANTE

18º BPM apresenta resultados

O diretor-presidente da ACCeasa, Noé Xavier, participou, no dia 16 de abril, de evento promovido pelo 18º Batalhão de Polícia Militar, que teve como objetivo a apresentação, pelo Tenente Coronel Maurício José de Oliveira, comandante do Batalhão, de ações e resultados alcançados no primeiro trimestre do ano.

Estas informações estão detalhadas a seguir, em nota encaminhada pela Assessoria de Comunicação Organizacional do 18º BPM.

» 18° BPM - AÇÕES E RESULTADOS

Considerando o compromisso firmado pelo Comando do 18º BPM com a sociedade de combater a criminalidade violenta, no primeiro trimestre de 2019, foram realizadas diversas operações e adotadas estratégias que concretizassem no aumento da qualidade de vida no município.

Os resultados alcançados foram extremamente positivos, com redução de 22,88% dos crimes violentos, comparado com o mesmo período do ano anterior, sinalizando que estamos trabalhando bem e no caminho certo. Esta foi a maior redução no período observada nos últimos cinco anos.

Dois importantes indicadores também apresentaram redução significativa. Observou-se redução de 33,87% dos homicídios, sendo este o melhor resultado dos últimos cinco anos. E nos roubos, observou-se redução de 22,87%, sendo que, nos roubos a veículo automotor foi registrada a maior redução, de 41,93%. Destaque também para as reduções de 23,08% dos roubos a transporte coletivo e 24,24% dos roubos a transeunte.

Foram realizadas mais de 2790 operações policiais no período, possibilitando o aumento de 37% das apreensões de armas de fogo, que poderiam ser utilizadas na prática de crimes; na prisão de 311 autores de crimes; recuperação de 326 veículos que haviam sido roubados ou furtados em diversas cidades; apreensão de 251 veículos que foram utilizados ou estavam envolvidos em atividades ilícitas e recuperados 329 aparelhos celulares.

O trabalho árduo continuará sendo desenvolvido pelo 18º BPM, no decorrer do ano, buscando sempre ampliar os resultados de modo a refletir na melhoria da segurança pública em Contagem.

CARRINHOS DE MERCADORIAS

Corpo de Bombeiros traz dicas de segurança

Um dos principais meios de transporte de mercadorias utilizados dentro da Ceasa, o informalmente denominado "carrinho", é um item vital na complexa logística de comércio vista diariamente no entreposto.

Como qualquer meio de transporte, sua utilização envolve riscos de acidentes tanto para os condutores dos carrinhos quanto para os pedestres que diariamente transitam na Ceasa. Prova disso são os constantes acionamentos dos militares do Pelotão de Bombeiros localizado nas dependências do entreposto para prestarem atendimentos pré-hospitalares em envolvidos nesse tipo de acidente.

O Corpo de Bombeiros Militar traz algumas dicas de segurança que reforçam a proteção de todo público que utiliza as dependências da Ceasa.

• **Não ultrapassar o limite de carga dimensionado para o carrinho** - Acondicionar mercadorias além do limite estabelecido pelo fabricante, além de exceder o peso suportado pelo equipamento e prejudicar a ergonomia do trabalho do condutor, também permite que muitos desses materiais caiam durante o transporte. Essas mercadorias podem cair sobre os transeuntes e causar diversas lesões, fato que pode ser agravado quanto maior o peso e a dimensão da mercadoria.

• **Não transporte mercadorias soltas** - Em carrinhos que não possuem gaiolas, deve-se utilizar fitas e/ou cordas para prender o material, evitando a queda de mercadorias.

• **Respeite as regras e sinalizações de trânsito** - Os funcionários que estiverem transitando com os carrinhos devem redobrar a atenção devido ao trânsito e fluxo de veículos dentro do entreposto.

• **Estacione o carrinho em local adequado** - Os carrinhos devem ser guardados em locais específicos para tal, para não atrapalhar ou prejudicar o estacionamento de automóveis.

• **Tenha atenção redobrada ao conduzir um carrinho** - Os condutores devem conduzi-los com atenção em relação aos pedestres.

• **Em caso de acidentes ou dúvidas, ligue 193.**

Para outras informações, procure o Pelotão do Corpo de Bombeiros instalado na Ceasa ou o Departamento de Operações da CeasaMinas.

BOMBEIRO - O amigo certo das horas incertas

Colaboração: **Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – Pelotão Ceasa**

ATENÇÃO!

Ao efetuar qualquer transação bancária (malotes), comunique ao Olho Vivo e à Polícia Militar para ser monitorado e acompanhado.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Olho Vivo (31) 3394-7067 3399-3444

Pelotão da PM (31) 3394-1217

Colaboração: Sergio Luiz - Empresa de Vigilância Plantão

MEMORIAL CEASAMINAS

Entrevista com Mário Ramos Vilela, diretor-presidente da CeasaMinas no período de 1972 a 1974

Ele participou da 126ª edição do Café com Oração, promovido pela ACCeasa, no dia 02 de abril de 2019, quando se comemorou os 45 anos da CeasaMinas e foi citado, com manifestação de reconhecimento, pelo ex-ministro Alysson Paulinelli: "Ele foi o grande artífice na mudança, não só do paradigma, mas, principalmente, do conceito de abastecimento alimentar no Brasil". O Jornal da ACCeasa teve o privilégio de entrevistar o ex-presidente da CeasaMinas, Mário Ramos Vilela, que esteve à frente da entidade no período de 1972 a 1974. Mário Vilela, que exerceu várias funções de direção no setor público federal, tendo sido presidente da COBAL, Chefe Geral da Embrapa Milho e Sorgo e presidente da CODEVASF, relembrou sua passagem pela CeasaMinas, ainda no início dos processos para sua instalação.

O ex-presidente exerce atualmente a atividade de consultor em projetos ligados à fruticultura e alerta para a necessidade de evolução nos processos de abastecimento alimentar. "Na década de 70, quando as Ceasas brasileiras se multiplicaram, o Brasil era importador líquido de alimentos e hoje alinha-se entre os três maiores exportadores internacionais de produtos agropecuários. Precisamos sair, ver nos países mais desenvolvidos, as evoluções em curso nas práticas comerciais, inclusive de produtos hortigranjeiros, cada vez mais focados nas necessidades e exigências dos consumidores e com o Sistema Alimentar, que envolve, além desses consumidores finais, produtores, distribuidores e outros prestadores de serviços de apoio aos processos que transformam produtos em alimentos. Informação, transformada em conhecimento, sempre em evolução, é a chave para a sobrevivência desses atores no mercado. Isso para não chegarmos à perplexidade de que mudou o mundo e não mudamos nós".

Como o senhor se tornou presidente da CeasaMinas?

Fui o segundo presidente. Entrei em meados do mandado do primeiro, que resolveu sair. Quando cheguei lá estavam terminando a terraplenagem e, em seguida, começou a fase de edificação. Naquela época, eu trabalhava na hoje Emater/MG, no Cinturão Verde da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Estava no Rio de Janeiro fazendo um Seminário, na Fundação Getúlio Vargas e o então secretário de Agricultura, Alysson Paulinelli, convidou-me para assumir a presidência da CeasaMinas.

Fale sobre o início da CeasaMinas

Na organização da empresa mista havia dois acionistas principais, o governo estadual e o governo federal. Quando Alysson Paulinelli chegou à secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, o governo federal estava em plena implantação desse sistema nacional de Centrais de Abastecimento SINAC. Foram definidas, para a primeira etapa, as 14 principais capitais, que já se defrontavam com problemas de abastecimento, exceto São Paulo e Pernambuco, que já possuíam Ceasas em suas capitais. Foram os precursores. O Governo de Minas aceitou a parceria. A presidência e o diretor administrativo eram representantes do governo do estado e os diretores financeiro e técnico, indicados pelo governo federal, nessa fase de instalação.

Os acionistas – Estado e União – receberam assistência técnica internacional espanhola, através da MERCASA e da FAO, além de cofinanciamento de uma organização de apoio ao desenvolvimento internacional, a USAID, dos Estados Unidos. Os projetos todos foram feitos padronizados, desde as edificações, até as práticas operacionais, só mudavam a dimensão. O governo do estado recebeu a incumbência de selecionar a área, juntamente com o governo federal: "Idealmente essas Ceasas devem ficar localizadas entre o 1º e o 2º Anel Rodoviário" (Belo Horizonte até hoje só tem um primeiro Anel e o segundo foi projetado próximo às atuais instalações do Entreposto de Abastecimento da CeasaMinas, ao lado da BR O40, no município de Contagem, mas ainda não implementado até o presente). A condição ideal é que não estivesse muito distante de rodovias, estaduais e nacionais, facilitando o acesso e redistribuição dos produtos comercializados ali, tal como ocorre na atualidade.

E como foi o processo de implantação?

Já na fase de edificação, quando foram construídos os primeiros pavilhões, foi iniciado o processo de implantação. Quando chegamos lá, começamos a fazer um trabalho que foi o diferencial de Minas Gerais. Sabíamos da resistência grande dos comerciantes em sair do Mercado Central e seu entorno, porque ali eles já tinham criado uma praça de mercado. Começamos a fazer um trabalho de orientação com os futuros potenciais comerciantes da Ceasa, explicando, por meio de um estudo, chamado Tempos e Movimentos, as vantagens de atuarem em um local que não teria as dificuldades crescentes de trânsito para recebimento dos produtos perecíveis – como são os hortigranjeiros, para depois fracioná-los. Citávamos, como exemplo, a movimentação de um caminhão de cebola, vindo de São José do Norte, no Rio Grande do Sul – ainda hoje um grande produtor nacional dessa hortaliça - que gastava 5 horas transitando ao redor do Mercado Central, para descarregar ali. O custo para o consumidor final, seria, claramente, muito alto. Foi isso que nos levou a estabelecer esse programa, ampliado para outras regiões. Hoje, praticamente todas as grandes capitais tem Ceasas, que totalizam 41, espalhadas Brasil afora.

Como eu tinha experiência em extensão rural, íamos conversando com os atacadistas. Toda semana a gente levava um grupo, mostrando que a Ceasa seria setorizada, facilitando bastante para quem queria vender ou comprar ali. Ficamos um ano fazendo esse programa, inclusive na Pedra – o Mercado Livre do Produtor -, que trabalha com produtos mais perecíveis. Estudamos muito, tivemos uma assessoria eficaz, inclusive internacional. Fomos muito bem treinados para isso, foi um ano de pré-operações.

Faltando 15 dias para o início das atividades no Entreposto da CeasaMinas, em Contagem, os orientadores de mercado avisaram sobre o sorteio das lojas, que deveriam atuar apenas com uma atividade, por meio de um contrato, denominado Termo de Permissão Remunerada de Uso. No dia da instalação não foi permitido recebimento de mercadorias no entorno dos Mercados Central e Novo, nas proximidades da Praça Raul Soares, em BH, e também, policiais treinados para não agredir ninguém, fizeram essa fiscalização, para que todos os comerciantes fossem receber a sua mercadoria na CeasaMinas, sua nova Praça de Mercado Atacadista, ainda hoje, Polo de Abastecimento que atraiu para suas proximidades, inclusive as Centrais de Distribuição das Redes de Supermercados que atuam na Região Metropolitana de BH.

Acredita-se que todos aqueles que continuassem com suas atividades de Atacado, na região do Mercado Central de BH, teriam que fechar o negócio porque, certamente, não haveria espaço para descarga e carga, na região central. A CeasaMinas foi a Central de Abastecimento que teve menos problemas na transição e deu menos prejuízo para quem compra e para quem vende.

O que representa, para o senhor, ter participado do início da história da CeasaMinas?

Para mim foi uma experiência fantástica, oportunidade essa que sempre agradeço porque pude aprender mais. Eu estudava esse assunto, desde muito tempo. Como extensionista, a partir de 1965, eu passava dois dias visitando feiras e outro dia ficava dentro do Mercado Central, para melhor orientar os horticultores do Cinturão Verde da Grande BH a produzirem não o que gostavam de plantar, mas sim, o que os Consumidores gostavam de comprar.

Como vê o processo do abastecimento na atualidade?

Como já disse o Pensador, Heráclito de Éfeso (500 anos antes de Cristo), "O mesmo homem não pode banhar-se duas vezes no mesmo rio, porque nem ele será o mesmo homem, nem o rio será o mesmo". Mineiramente, dizemos hoje: águas passadas não movem o moinho. O mercado de hoje não é o mesmo de ontem. Mudou o mundo e não mudamos nós?

SEGURANÇA DO TRABALHO

Normas Regulamentadoras: O que são elas e quem deve seguir?

As Normas Regulamentadoras, abreviadas com a sigla NRs têm papel fundamental na saúde e segurança ocupacional: são elas que estabelecem e fomentam leis e procedimentos técnicos a serem empregados a fim de tornar o ambiente de trabalho mais seguro e evitar possíveis acidentes e riscos ocupacionais.

Atualmente, existem 36 NRs em vigor, que são de aplicação obrigatória para todas as empresas brasileiras que possuem funcionários regulamentados pela CLT.

Além de estabelecerem os requisitos técnicos e legais de Saúde e Segurança do Trabalho, as NRs visam garantir aos trabalhadores melhores condições de trabalho e ambientes ocupacionais mais seguros. Elas foram aprovadas pela Portaria N° 3.214, de 8 de junho de 1978, e estão presentes no Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Atualmente, existem 36 NRs em vigor, que são de aplicação obrigatória para todas as empresas brasileiras que possuem funcionários regulamentados pela CLT, como mostra o item 1.1 da NR-1: "As Normas Regulamentadoras – NR, relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT".

Dessa forma, o não cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho acarretará ao empregador a aplicação das penalidades previstas na legislação pertinente.

Portanto, mais do que seguir os dispostos na legislação, respeitar as normas e diretrizes das NRs é a prova de que a empresa está comprometida não apenas com o crescimento de seus funcionários, mas principalmente com a garantia das condições ideais de trabalho.

Com a entrada em vigor do *eSocial*, as empresas devem estar preparadas para uma nova realidade no registro e publicação de informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais, que serão registradas em um único lugar. E o cumprimento das NRs por parte do empregador também deverá ser informado.

É preciso que todos tenham conhecimento e estejam preparados para enviar as informações ao governo federal, pois através do *eSocial* será possível realizar rapidamente o cruzamento de dados e identificação de possíveis incoerências nas informações enviadas, podendo gerar multas automaticamente. Fique atento e informe-se!

LUCIANA GUIMARÃES
Coordenadora Operacional Qualidade
Presmet - Medicina e Segurança do Trabalho